

**DINÂMICA DE CRESCIMENTO DE VEGETAÇÃO SECUNDÁRIA EM CAPITÃO POÇO-PA. SILVA, Raimundo F. da<sup>1</sup>; SILVA, M. F. F. da<sup>2</sup>; FERREIRA, M. S. G.<sup>3</sup>.; ALVINO, F. O.<sup>1</sup>.; RAYOL, B. P.<sup>4</sup>. <sup>1</sup>Graduandos do curso de Eng. Florestal da Universidade Federal Rural da Amazônia/UFRA e bolsista PIBIC/CNPq/UFRA E-mail: rafesil@yahoo.com.br, <sup>2</sup>Eng. Agrônoma, Phd/Prof. Visitante da UFRA, <sup>3</sup>Eng. Florestal Ms. Pesquisadora da EMBRAPA-CPATU Graduando Eng. Florestal UFRA bolsista PIBIC/CNPq/MPEG.**

A sucessão secundária é um processo ecológico que ocorre após uma perturbação natural ou antrópica e caracterizado por seqüências de modificações no ecossistema e que exercem diferentes efeitos no desenvolvimento sucessional, como retenção de nutrientes livres no solo e modificação do microclima. As florestas secundárias são fontes de produtos como: madeira para construção rural, plantas medicinais e serviços ambientais. No Nordeste Paraense a floresta tropical densa, foi transformada em floresta secundária de vários estágios de desenvolvimento, em Bragança, ocupa um percentual de 72% da paisagem e Capitão Poço 53%. Se as florestas secundárias forem adequadamente manejadas, espera-se que a atual pressão sobre as florestas primárias seja reduzida. Neste sentido foram instalados experimentos silviculturais para avaliar a dinâmica e comportamento de espécies com indicação de uso, no contexto de agricultura familiar. O estudo está sendo realizado em duas capoeiras com aproximadamente 20 e 18 anos de regeneração no município de Capitão Poço. As espécies selecionadas, possuem as seguintes características: diâmetro mínimo de 5,0 cm à 1,30 m do solo, sem danos; forma retilínea (inclinação máxima de 30°); fuste mínimo 4 m de comprimento; copa saudável e bom desenvolvimento. Em cada área de estudo foram instaladas parcelas permanentes de monitoramento (PPM) para acompanhar e avaliar a dinâmica de crescimento, ingresso e mortalidade de indivíduos, onde os dados são armazenados no "Sistema Florestal Contínuo (SFC)", desenvolvido pela Embrapa-CPATU. Após dois anos de coleta e análises dos dados, verificou-se que há uma variação nos incrementos em diâmetro dos indivíduos sendo que as árvores que recebem iluminação total superior apresentam maior crescimento do que as parcialmente sombreadas, e estas, maior crescimento do que as que recebem apenas luz indireta. Esses resultados confirmam a importância da luz para estimular o crescimento das árvores e que as espécie selecionadas têm potencial para manejo.